

SIGNS OF THE TIMES

23 de novembro de 1891

O Consolador

“Eu não vou deixar você sem conforto; Eu irei a você.” O Espírito divino que o Redentor do mundo prometeu enviar é a presença e o poder de Deus. Ele não deixará seu povo no mundo destituído de sua graça, para ser fustigado pelo inimigo de Deus e assediado pela opressão do mundo; mas ele virá para eles. O mundo não pode ver a verdade; eles não conhecem o Pai ou o Filho, mas é somente porque não desejam conhecer a Deus, não desejam olhar para Jesus, para ver sua bondade, seu amor, suas atrações celestiais. Jesus está convidando todos os homens a aceitá-lo; e onde quer que o coração esteja aberto para recebê-lo, ele entrará, alegrando a alma com a luz e alegria de sua presença.

“Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

João testemunhou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça. Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.”

“Ainda por um pouco, e o mundo não me vê mais.” O mundo ficará satisfeito por não estarem mais incomodados com as solenes advertências e fortes verdades que colocou diante deles em símbolos e parábolas; pois sempre que olhavam para as coisas da natureza, os objetos com os quais ele ilustrava suas instruções, as lições que ele lhes ensinara, eram trazidas à mente. Cristo guardou a chave de todos os tesouros da sabedoria, e ele poderia difundir o conhecimento como nenhum outro poderia. Ele era de fato mais do que um professor vindo de Deus; ele era o Filho unigênito do Pai, aquele enviado ao mundo para salvar aqueles que deveriam acreditar nele.

Quão terrível é rejeitar o Salvador! Quão perigoso negligenciar a grande salvação! Cristo encheria o mundo com seu poder redentor, espalharia abundantemente as sementes imperecíveis da verdade em todos os corações, se o mundo apenas estivesse preparado para recebê-las. Reis e nobres se maravilharam com as graciosas palavras que saíram de seus lábios. Muitos dos sacerdotes e governantes estavam convencidos de que ele era o Messias prometido, mas não ousaram reconhecê-lo por medo de serem expulsos da sinagoga. Eles não podiam consentir em se juntar a Jesus e seus discípulos, e estar em minoria.

Cristo viu que aquilo que impedia a verdade de alcançar muitos corações era sua concepção errônea da natureza e das reivindicações da lei. Eles negligenciaram o cultivo da espiritualidade. Eles não conheciam o Senhor a quem professavam servir e obedecer. Eles não discerniram a relação de Jesus com o Pai, nem conheceram por experiência o caráter paternal de Deus, nem entenderam que sua lei requer que amemos a Deus supremamente e nosso

próximo como a nós mesmos. Se eles tivessem esvaziado a alma do egoísmo, orgulho e amor próprio, e humilhado seus corações para serem instruídos pelo maior Mestre que o mundo já conheceu, eles teriam reconhecido a graça de Deus no dom de Jesus para nosso mundo salvando aqueles que estavam prontos para perecer.

Era difícil causar uma impressão permanente nas mentes dos próprios discípulos quanto à natureza espiritual do reino de Cristo. Se eles tivessem apenas compreendido isso, teriam recebido seus ensinamentos como um tesouro precioso. A necessidade de orar, de arrepender-se e de ter um espírito de perdão para com o outro, era muitas vezes instada. A necessidade de confessar as falhas, de andar em humildade, foi fielmente apresentada aos discípulos de Cristo. Mas por causa da cegueira de suas mentes e da dureza de seus corações, muitas de suas lições pareciam quase perdidas sobre eles. Mas agora, quando ele está prestes a deixá-los, ele promete enviar o Espírito Santo para trazer à lembrança todas as coisas que ele lhes disse. E para que não se afundassem em desânimo, quando olhassem para a guerra em que deveriam se empenhar, ele promete o Espírito Santo para iluminá-los e renová-los, e purificar a alma de toda contaminação.

Depois de declarar que o mundo não deveria mais vê-lo, Jesus acrescentou: “Mas vocês me verão; porque eu vivo, vós também vivereis”. Ele se referiu à sua vida depois de sua ressurreição. Ele não os deixaria sem conforto; Ele se revelou a eles depois de sua ressurreição, para que eles não pudessem vê-lo como morto, deitado no novo túmulo de José, mas como um Salvador vivo, alguém que poderia dar a sua vida e tomá-la novamente. “Porque eu vivo, vós também vivereis.” “Assim como o Pai me conhece, também eu sei que eu sou o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas ... Portanto, meu Pai me ama, porque dou a minha vida, para que eu possa tomá-la novamente. Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo dou; Eu tenho poder para dar e tenho poder para tomá-la novamente. Este mandamento que recebi de meu Pai.” Ele morreu, para que todo aquele que acreditasse nele pudesse ter vida eterna; porque “todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão; os que fizeram o bem para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação”. “Porque eu vivo, vós também vivereis”; pois vos tirarei de vossos sepulcros; porque este poder me é dado.

“Naquele dia sabereis”, sem um véu obscuro para obstruir a sua visão, “que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós”. Quantos lêem esta promessa tão rica, tão gloriosa e ainda não compreendem sua preciosidade! Jesus virtualmente diz a todos esses: “Sua fé é fraca; você não entende minha unidade com o Pai; nem compreendem o fato de que estou identificado com todos os que crêem em mim, que são um comigo, que seu interesse é meu interesse, meu interesse e trabalho são deles.” A perfeita unidade de Cristo com seus filhos obedientes e crentes é a mesma que existe entre o Pai e o Filho.

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”. Aqui está a palavra clara e decidida: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse será amado por mim. Para cada sacrifício que fazemos no serviço de Cristo, ele nos deu a sua palavra como garantia de que ele nos recompensará, mas não como se ele estivesse de algum modo endividado conosco; pois as mais solenes obrigações repousam sobre nós para dedicar a Deus *todos* os nossos poderes, eles pertencem a ele como nosso Criador, mas os retornos feitos ao homem pela obediência são centuplicados nesta vida, e no mundo por vir, a vida eterna .

O Senhor conhece nossa fraqueza. Ele valorizava o homem, embora finito e incapaz de qualquer bem em si mesmo; e por essa razão ele enviou Jesus. Toda luta da mente humana contra o pecado, todo esforço para conformar-se à lei de Deus, é Cristo operando através de

suas agências designadas sobre a vontade humana; e se a vontade for submetida a Deus, não transgrediremos os santos princípios de sua lei. Todo poder que temos é do Senhor, e os homens são submetidos em tributo a ele, sejam eles obedientes ou desobedientes às suas exigências. Deus certamente exigirá o passado. "Porque Deus trará toda obra a juízo, a toda coisa secreta, seja boa, seja má". Aqueles que trabalham as obras de Deus, que só podem ser feitas aceitando a Cristo como nossa única esperança, através das ricas promessas feitas, compartilham a recompensa concedida aos justos.

Oh, se nós apenas soubéssemos e pudéssemos compreender o que Jesus é para nós, que quantidade de preocupação desnecessária seria para sempre descartada! A incredulidade seria varrida. Então o Senhor Jesus poderia nos revelar o valor da alma humana. Então, toda voz seria ouvida, como era a voz de João: "Conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós". Maravilhosa declaração! Que as almas que estiveram indecisas e hesitantes confiem em Deus e não mais se apoiem na dúvida e incredulidade; pois eles têm a certeza de que Cristo identifica seu interesse com o nosso. Tenha coragem, apenas acredite, e não desista da luta.

Verdadeiro como o amor de uma mãe para com seu filho, é o amor de Jesus para nós. Ele permanece imutável como ele mesmo. O querido Salvador não falha, nem é desencorajado; e se formos um com ele, nossa fé será da mesma natureza duradoura. Nós nos apegamos a Jesus com fé inabalável, entregando a nossa vontade e caminho ao seu, amarrando nossos corações com seu grande coração de amor. Nós viveremos como ele vive, trabalharemos como ele trabalha, e porque nós dependemos dele como nosso ajudante, nós não falharemos ou seremos desanimados no grande trabalho de salvar nossas próprias almas ou as almas de outros. Oh, que amor, que amor incomparável! Ele não fracassará nem ficará desanimado em vigiar nossos interesses, nos convocando a uma vida mais nobre e mais pura. Devemos nos aproximar do trono de Deus, onde podemos respirar a atmosfera do céu e, através da misericórdia de Deus, ser permitido glorificar Aquele que é "totalmente amável", o "Maior de dez mil".